



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



5.º ANO | 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

INGLÊS

INTRODUÇÃO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora

obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as *Aprendizagens Essenciais* asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ENEC). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das *Aprendizagens Essenciais* para as línguas estrangeiras (ME, 2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos

documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do Volume Complementar (Conselho da Europa, 2020) (VC) do QECR, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências, e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando, sobretudo, a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativas para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação *online*, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível: “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As *Aprendizagens Essenciais* constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação.

A matriz das *Aprendizagens Essenciais* apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em competência comunicativa, competência plurilingue/pluricultural e competência estratégica:

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QECR e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para competência plurilingue/pluricultural para ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- a **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuam para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência de progressos e carências na aprendizagem, e a superação de dificuldades, bem como a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

Em relação à disciplina de Inglês do 5.º ano (A1.2), o aluno deve ser capaz de: compreender e usar frases relacionadas com áreas de prioridade imediata; fazer perguntas e dar respostas sobre aspetos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece, características físicas e psicológicas; expressar preferências; falar sobre rotinas diárias, comunicar de forma simples, se o interlocutor utilizar linguagem clara e acessível (adaptado do QECR, Escala Global, Nível A1+: Utilizador Elementar; Conselho da Europa, 2001, atualizado pelo VC, 2020).

As Aprendizagens Essenciais referentes aos sete anos de aprendizagem do Inglês no ensino básico correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Anos de escolaridade		Níveis do QECR
1.º CEB	3.º ano	Pré A1
	4.º ano	A1.1
2.º CEB	5.º ano	A1.2
	6.º ano	A2.1
3.º CEB	7.º ano	A2.2
	8.º ano	B1.1
	9.º ano	B1.2

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autônoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenômenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutro ponto deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo, para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

A1	Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível A1 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível A1, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

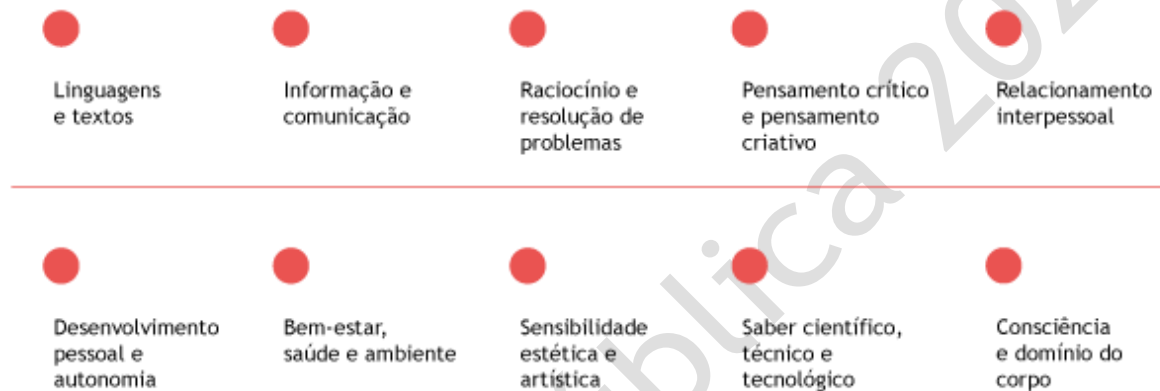
A1	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Apropria-se do significado de expressões simples	Entende pequenos textos com palavras	Comunica sobre informações elementares e familiares, de carácter	Dá e pede informações elementares de carácter pessoal,	Usa expressões ou frases curtas para falar de si	Escreve expressões ou frases curtas e isoladas para falar de si e de	Medeia e transmite informações pessoais ou familiares,

A1	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
	num discurso claro e pausado.	familiares ou frequentes.	peçoal, desde que apoiado por um interlocutor.	escrevendo frases ou notas curtas.	e de situações familiares.	situações familiares.	desde que apreendidas de forma clara e pausada ou a partir de textos curtos ou com ilustrações.
Nível proficiente	Apropria-se do significado de palavras familiares num discurso muito pausado.	Entende seqüências de expressões curtas com palavras familiares.	Pergunta e responde a perguntas informações elementares de carácter pessoal, por meio de palavras isoladas ou expressões curtas,	Dá e pede informações elementares de carácter pessoal, por meio de palavras isoladas ou expressões curtas.	Usa palavras ou expressões curtas para falar de si e de situações familiares.	Escreve palavras ou expressões curtas e isoladas para falar de si e de situações familiares.	Medeia e transmite informações pessoais ou familiares, desde que apreendidas de forma clara e muito pausada ou a partir de textos curtos e com ilustrações.

A1	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
			proferidas lentamente.				

Consulta pública 2026

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	Gostos e preferências pessoais; profissões; descrição física; peças de vestuário; rotinas diárias; atividades de tempos livres; diferentes tipos de alimentos; festividades e celebrações de diferentes países.	Promover estratégias de progressão e aquisição da língua que impliquem: ▪ rigor; ▪ seleção de informação pertinente; ▪ organização de leitura e estudo progressivamente autónomo; ▪ análise de factos e situações; ▪ tarefas de memorização e consolidação, associadas à compreensão e uso do saber, identificando, por exemplo, palavras e expressões em canções e textos áudio/audiovisuais. Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos na: ▪ sugestão de atividades relacionadas com um evento determinado; ▪ criação de situações aplicando conhecimento, como, por exemplo, entender pedidos que lhe são dirigidos, perguntas que lhe são feitas e informações que lhe são dadas; ▪ produção de um objeto, texto ou solução de formato variado, face a um desafio;
Competência comunicativa	Compreensão oral e audiovisual ▪ identificar palavras e expressões em canções e textos áudio/audiovisuais; ▪ identificar pedidos que lhe são dirigidos, perguntas que lhe são feitas e informações que lhe são dadas; ▪ identificar a ideia global de pequenos textos orais de diferentes variantes de inglês; ▪ seguir conversas sobre assuntos que lhe são familiares, articuladas de forma lenta, clara e pausada; ▪ acompanhar a sequência de histórias que são contadas em diferentes suportes e com apoio audiovisual. Compreensão escrita ▪ seguir instruções elementares sobre as atividades e tarefas a realizar;	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ reconhecer informação que lhe é familiar em anúncios/avisos; ▪ analisar mensagens curtas e simples sobre assuntos do seu interesse; ▪ desenvolver diferentes literacias através da leitura (silenciosa/em voz alta) de textos curtos e a compreensão de texto de leitura extensiva e de <i>picturebooks</i> (sobre os tópicos trabalhados, a interculturalidade, a cidadania e a sensibilização ambiental). Interação oral ▪ pedir e dar informações sobre identificação pessoal; ▪ formular perguntas e respostas sobre assuntos que lhe são familiares; ▪ fazer sugestões e convites simples; ▪ interagir de forma clara e direta; ▪ participar numa conversa simples sobre temas factuais e do dia a dia para satisfazer necessidades imediatas, utilizando linguagem não verbal, para demonstrar interesse por uma ideia e facilitar a comunicação Interação escrita ▪ preencher um formulário simples (<i>online</i> ou em papel) com informação pessoal e preferências pessoais; pedir e dar	▪ análise de textos em diferentes suportes (vídeos, <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i>, por exemplo) e com diferentes pontos de vista e ilustrativos de diferentes variantes de inglês; ▪ apresentação de soluções estéticas criativas. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo: ▪ no reconhecimento de conceitos e factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar específico; ▪ na análise de textos com diferentes pontos de vista para encontrar semelhanças e diferenças; ▪ no uso do discurso oral e escrito de forma progressivamente coerente. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ análise de mensagens curtas e simples em formatos diversos (postais, mensagens de texto, publicações em redes sociais,

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
	informação pessoal sobre gostos e preferências de uma forma clara e direta; ▪ responder de forma adequada a um <i>email</i>, <i>chat</i> ou mensagem, promovendo a comunicação em contexto real, por exemplo, em projetos de <i>etwinning</i> ou de correspondência entre escolas. Produção oral ▪ articular sons da língua inglesa não existentes na língua materna; ▪ pronunciar, com correção, expressões e frases familiares; ▪ exprimir gostos e preferências pessoais, utilizando frases simples; ▪ descrever aspetos simples do seu dia a dia; ▪ fazer descrições de forma clara de um objeto ou imagem, utilizando expressões comuns; ▪ falar/fazer apresentações sobre alguns temas trabalhados previamente. Produção escrita ▪ descrever-se a si próprio e à sua família; ▪ redigir mensagens e notas pessoais; ▪ escrever postais, convites e <i>emails</i>;	<i>post/tweets, blogs, emails</i>) sobre assuntos do seu interesse, fazendo síntese de ideias (sob a forma de imagem, esquema, mapa mental...); ▪ recolha de dados e opiniões; ▪ pesquisa com autonomia progressiva. Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: ▪ simulações de diálogos em que pedem e dão informações sobre si próprios, integrando elementos culturais distintos (nomes, tradições, hábitos); ▪ atividades de grupo em que partilham opiniões sobre temas do dia a dia (como alimentação, escola ou festas), aprendendo a respeitar e valorizar pontos de vista diferentes; ▪ jogos de papéis com convites e sugestões (ex.: convidar alguém de outra cultura para um evento), incentivando a comunicação clara e o respeito pelas diferenças culturais e individuais. ▪ conversas orientadas sobre hábitos e tradições, incentivando a escuta ativa e o	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
	▪ escrever sobre as suas preferências, utilizando expressões e frases simples, justificando-as usando o conector <i>because</i>; ▪ descrever a rotina diária, utilizando expressões de tempo e conjunções como <i>before</i> e <i>after</i>; ▪ descrever uma imagem usando <i>there is/there are</i>. Mediação Mediar um texto Expressar uma reação pessoal a textos criativos (incluindo leitura extensiva) ▪ é capaz de utilizar palavras simples para expressar como uma produção/história o fez sentir. Mediar conceitos Colaborar na construção de significados ▪ exprimir uma ideia e perguntar o que os outros pensam, utilizando palavras e frases muito simples, desde que se possa preparar com antecedência. Incentivar o diálogo, em torno de ideias/conceitos ▪ utilizar palavras simples isoladas e sinais não verbais para mostrar interesse por uma ideia. Mediar a comunicação Agir como intermediário em situações informais	uso de linguagem não verbal para demonstrar interesse e empatia. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ tarefas de planificação, de revisão; ▪ organização de sumários; ▪ preenchimento de relatórios; ▪ tarefas de síntese; ▪ elaboração de esquemas; ▪ promoção do estudo autónomo com o apoio do professor; ▪ identificação de dificuldades e formas de as ultrapassar. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ elaboração de questões para os pares, sobre conteúdos estudados; ▪ autoavaliação do conhecimento. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ ações de comunicação unidirecional e bidirecional; ▪ ações de resposta, apresentação e iniciativa.	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ dar informação pessoal sobre outras pessoas, bem como informação muito simples e previsível, desde que com ajuda.	Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: ▪ a autoanálise; ▪ a identificação de pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; ▪ a heteroavaliação para melhoria ou aprofundamento de saberes; ▪ a reorientação do seu trabalho, individualmente ou em grupo, a partir do <i>feedback</i> do professor. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno de: ▪ colaboração com os outros; ▪ apoio aos seus pares na realização de tarefas; ▪ <i>feedback</i> para melhoria ou aprofundamento do seu desempenho. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ interação com os pares, fazendo apresentações pessoais, comparando
Competência plurilingue/pluricultural	Construir um repertório plurilingue/pluricultural e desenvolver a compreensão plurilingue ▪ reconhecer a diversidade linguística e cultural dentro da sala de aula; ▪ comparar elementos constitutivos da sua própria cultura e da(s) cultura(s) de língua estrangeira; ▪ identificar pessoas, lugares e aspetos que são importantes para si e para a sua cultura; ▪ identificar espaços de realidades culturais diferentes (a comunidade dos outros); ▪ localizar no mapa alguns países de expressão inglesa (e outros); ▪ identificar capitais, algumas cidades, bandeiras, moedas oficiais e alguns símbolos nacionais de diferentes países; ▪ reconhecer membros da família real britânica e personalidades de outros países;	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ identificar e usar estratégias variadas para estabelecer o contacto com pessoas de outras culturas, como, por exemplo, diferentes formas de cumprimentar; ▪ pesquisar festividades e outras celebrações de diferentes países, identificando semelhanças e diferenças, de forma a promover o respeito, a empatia e a tolerância pelo outro; ▪ utilizar o seu repertório, ainda que limitado, em diferentes línguas, para participar em interações, concretas e do quotidiano, nomeadamente em transações simples, quando o interlocutor coopera e facilita a comunicação; ▪ reconhecer diferentes convenções linguísticas e culturais associadas a formas de numerar, medir distâncias ou referir-se ao tempo (horas, dias, etc.), embora possa evidenciar dificuldades na sua aplicação prática, mesmo em situações familiares.	elementos culturais (ex.: formas de cumprimentar ou tradições familiares), e reconhecendo semelhanças e diferenças entre culturas; ▪ partilha oral ou por escrito de informações sobre si e o seu contexto, exercitando a comunicação básica e construindo pontes com o interlocutor; ▪ simulação (compras, pedido de informações, etc.) em que o aluno interage com contextos culturais diferentes, exercitando vocabulário funcional e estratégias de adaptação cultural; ▪ apresentação de atividades, tais como <i>Show & Tell</i> e <i>role-play</i> à turma e/ou a outros elementos da comunidade educativa.
Competência estratégica	Comunicar eficazmente em contexto ▪ valorizar o uso da língua como instrumento de comunicação e de resolução de problemas, dentro e fora da sala de aula; ▪ reformular a sua capacidade de comunicar, usando a linguagem corporal, tais como gestos e mímica, para ajudar a transmitir mensagens ao outro; ▪ preparar, repetir e memorizar uma apresentação oral como forma de ganhar confiança;	Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: ▪ assunção de responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido; ▪ organização e realização progressivamente autónomas de tarefas; ▪ cumprimento de compromissos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ apresentar atividades, tais como <i>Show & Tell</i> e <i>role-play</i> à turma e/ou a outros elementos da comunidade educativa, respondendo a perguntas simples colocadas sobre o tema abordado. Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos ▪ participar em atividades de pares e grupos, revelando atitudes como, por exemplo, saber esperar a sua vez, ouvir os outros e refletir criticamente sobre o que foi dito, apresentando razões para justificar as suas conclusões; ▪ entender e seguir instruções breves; ▪ fazer sugestões e convites simples; ▪ demonstrar atitudes de inteligência emocional, utilizando expressões para cumprimentar, agradecer e despedir-se; ▪ diferenciar as formas de tratamento a utilizar com os colegas e com o professor; ▪ convidar outros a contribuir para a realização de tarefas elementares, usando expressões curtas e simples; ▪ planejar, organizar e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo. Utilizar a literacia tecnológica para comunicar e aceder ao saber em contexto	▪ <i>feedback</i> relativo ao cumprimento de tarefas e funções; ▪ apresentação de trabalhos com auto e heteroavaliação. Promover estratégias que induzam: ▪ ações solidárias para com outros nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; ▪ disponibilidade para o autoaperfeiçoamento.

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
	▪ comunicar com outros a uma escala local, nacional e internacional, recorrendo a meios tecnológicos adequados e disponíveis para a produção e comunicação <i>online</i>, bem como de plataformas de videoconferência; ▪ incentivar a participação em projetos e tarefas de grupo interdisciplinares, com aplicação em contextos reais e experiências do quotidiano do aluno; ▪ fomentar o uso de ferramentas de metodologias ativas para construir e aceder ao conhecimento; ▪ participar num <i>WebQuest</i> e aceder ao saber, recorrendo a aplicações informáticas <i>online</i>. Pensar criticamente ▪ seguir um raciocínio bem estruturado e fundamentado e apresentar o seu próprio raciocínio ao(s) outro(s), utilizando factos para justificar as suas opiniões; ▪ refletir criticamente sobre o que foi dito, fazendo ao outro perguntas simples que desenvolvam a curiosidade; ▪ deduzir o significado de palavras e expressões desconhecidas simples acompanhadas de imagens; ▪ ler histórias e outros tipos de texto sobre temas que promovam a tolerância, a empatia, a cidadania e o respeito pela diversidade cultural.	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em contexto ▪ realizar trabalhos criativos e produzir a linguagem necessária para apresentar os mesmos ao professor/ aos colegas; ▪ realizar atividades para desenvolver a literacia, tais como trabalhar a rima, a sinonímia e a antonímia; ▪ desenvolver e participar em projetos e atividades interdisciplinares. Desenvolver o aprender a aprender em contexto de sala de aula e aprender a regular o processo de aprendizagem ▪ discutir e seleccionar objetivos de aprendizagem comuns e individuais; ▪ controlar as suas aprendizagens, registando as experiências mais relevantes; ▪ saber procurar palavras por áreas temáticas; ▪ utilizar os seus conhecimentos prévios da língua e a experiência pessoal para fazer previsões de sentido e comunicar de forma simples em inglês; ▪ participar numa reflexão no final da aula para identificar atividades associadas aos objetivos de aprendizagem e o cumprimento dos mesmos;	

ORGANIZADOR		AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO	
Domínio		ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS	
		(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de: ▪ realizar atividades simples de auto e heteroavaliação: portefólios, diários e grelhas de progressão de aprendizagem.		

Consulta pública 2026

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Inglês contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Inglês pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Inglês, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Inglês e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **5.º ano de escolaridade** (nível A1.2) são as seguintes:

Gostos e preferências pessoais	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Valorizar a individualidade e a dignidade de cada ser humano, como parte integrante da sua identidade e pertença.
Profissões	Literacia Financeira e Empreendedorismo	▪ Entender o conceito de criação de valor, a nível individual, social e económico.
Atividades de tempos livres	Direitos Humanos	▪ Reconhecer a importância da liberdade de escolha, independentemente das características de cada indivíduo, do território de origem e da condição social, entre outras.

Cabe ao professor de Inglês, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Referências

Cambridge University Press & Assessment. (2025) *A1 level activities for children*. cambridgeenglish.org.
<https://www.cambridgeenglish.org/learning-english/parents-and-children/activities-for-children/a1-level>

Council of Europe. (2001). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment*. <https://www.coe.int/en/web/portfolio/the-common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching-assessment-cefr->.

Council of Europe. (2010). *Guide for development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education*. Satellite Study no. 2. Assessment in Plurilingual and Intercultural Education. <https://www.coe.int/en/web/language-policy/guide-for-the-development-and-implementation-of-curricula-for-plurilingual-and-intercultural-education>.

Council of Europe. (2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment - Companion Volume*. <https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages>.

Direção-Geral da Educação. (2025). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Ministério da Educação Ciência e Inovação. <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/enec-2025.pdf>.

Hughes, A. (1989). *Testing for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.

Martins, G. et al (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/perfil-dos-alunos>.

Piccardo, E. (2014). From Communicative to Action-Oriented: A RESEARCH PATHWAY. Chapter 8. Assessment: A Pathway to Autonomy. Curriculum Services Canada.

Stathopoulou, M., Gauci, P., Liontou, M., & Melo-Pfeifer, S. (2023). *Mediation in Teaching, Learning and Assessment (METLA): A teaching guide for language educators*. <https://www.ecml.at/Portals/1/documents/ECML-resources/METLA-teaching-guide-EN.pdf>.

UNESCO, (2017). Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>

Wiliam, D. (2013) Assessment: The Bridge between Teaching and Learning. *Voices from the Middle*, 21, 15-20.

Consulta pública 2026